



REVISTA ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS

Tomo I – A fundação da FTU: Um marco na história das religiões afro-brasileiras

Dr. João Luiz Carneiro¹

A obra de um terreiro é fruto de sua comunidade, mas sempre idealizada por suas lideranças. Sejam terreiros tradicionais, que contam sua história em séculos, ou comunidades noviças, todas carregam a marca de seus sacerdotes e sacerdotisas fundadores.

A FTU, faculdade de teologia com ênfase nas religiões afro-brasileiras, foi obra de um terreiro. E, como tal, natural-

1. João Luiz Carneiro é pós-doutor (UMESP) e doutor em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), docente da Faculdade de Itanhaém (Faíta) e membro do grupo de pesquisa “Diversidade religiosa na sociedade secularizada” do CNPq. Autor de livros, com destaque para *Religiões Afro-brasileiras: uma construção teológica*, publicada pela Editora Vozes.

REVISTA ESTUDOS AFRO - BRASILEIROS

Dr. João Luiz Carneiro

mente tem sua história profundamente vinculada com o dirigente dessa comunidade. Por esse motivo, contar a primeira parte dessa história exige falar um pouco de seu fundador.

Afinal de contas, conhecer o terreiro de um pai ou mãe de santo é conhecer sua alma, seu projeto de vida. Quiseram os Orixás e ancestrais que esse espírito de terreiro fosse para a academia e pudéssemos testemunhar o início da primeira faculdade de teologia afro-brasileira da história. Sendo assim, iniciemos a jornada...

A FTU foi fundada pelo sacerdote Francisco Rivas Neto, conhecido no meio religioso como Pai Rivas² (1950-2018). A proposta da FTU nasceu da vivência desse sacerdote que também foi fundador da instituição Ordem Iniciática do Cruzeiro Divino (OICD). Compreender como a FTU chegou a ser regulamentada pelo MEC passa obrigatoriamente por entender a história desse sacerdote e seu respectivo templo religioso.

2. Em sua literatura, os nomes iniciáticos “Mestre Arhapiagha” e “Babalawô “Ifatoshogun” são mencionados.

O próprio sacerdote tem apresentado um pouco dessa biografia documentada em livro (RIVAS NETO, 2003), além de vídeos, textos e fotos no site oficial da instituição.³

A Ordem Iniciática do Cruzeiro Divino é uma casa de iniciação das religiões afro-brasileiras que busca compreender essas tradições como uma ideia (unidade) manifesta em várias linguagens ou escolas (diversidade – universalidade). Pai Rivas afirma reiteradas vezes que a constante da tradição das religiões afro-brasileiras é a contínua mudança, logo uma unidade aberta a contínuas reformulações.

Essa organização que congrega vários terreiros foi fundada em 1970 e teve como primeira denominação Seara de Umbanda do Caboclo Arruda e Urubatão da Guia. Um templo que, à época, não praticava umbanda esotérica. Na verdade, seus traços eram característicos de um templo de umbanda popular, segundo conceitos expendidos por vários escritores da época tanto no senso religioso quanto acadêmico (CAMARGO, 1961).

Antes disso, Pai Rivas iniciou sua jornada espiritual no candomblé jeje-nagô na infância e lá permaneceu até os 12

3. Em www.oicdpairivas.com.br.

Dr. João Luiz Carneiro

anos de idade. No candomblé do Pai Ernesto de Xangô Airá, que havia se iniciado na tradição do orixá com o Babalawô Martiniano do Bonfim, ele conheceu o candomblé de caboclo.

Pai Rivas chama a atenção para uma das filhas de santo do Pai Ernesto – Obalokandê (Obá Omolakan Adê Oju Obá). Trata-se de Dofona d'Oxum, que no Candomblé era *iyabassê* (cozinheira das comidas votivas do Santo). Uma personagem muito importante na transmissão de alguns fundamentos do culto de nação principalmente no que diz respeito à comida de santo.

Com o Babá Obalokandê, Pai Rivas participou do culto de nação, do candomblé de caboclo, e também da encantaria (jurema). Nesse encontro conheceu entidades muito importantes como: Mestre Serapião, Mestre Marujo dos Sete Mares e outros mestres do catimbó que acostavam em seus malungos (RIVAS NETO, 2003, p. 33-37).

Somente em 1962 Pai Rivas conheceu a umbanda popular por intermédio de Pai Carlos de Xangô, médium do preto velho Pai Julião. Foi nessa tenda – Tenda de Umbanda Xangô Kaô – que pela primeira vez foi mediunizado (transe mediúnico) pela entidade chamada Doum (uma “criança”). Algo característico da umbanda.

REVISTA ESTUDOS
AFRO - BRASILEIROS

Tomo I - A fundação da FTU: Um marco na história...

No mesmo dia de contato com a mediunidade nos mol-des umbandistas, baixou, depois de Doum, o Caboclo Angarê de Ogum, que anunciou vir preparar os trabalhos espirituais do Caboclo Urubatão da Guia⁴. Para finalizar sobre o terreiro de Pai Carlos, Pai Rivas lembra que ele “batia” uma umbanda mista, ou seja, com fortes influências do candomblé de caboclo ou umbanda traçada.

Outras importantes entidades pelas quais Pai Rivas passou e fora iniciado, depois de sete anos de fundamentos e práticas de terreiro, foram: o Caboclo Pedra Branca (Xangô), cujo médium era Sr. Antonio Romero (Pai Toninho) e Caboclo Guarantã (Oxóssi), entidade do Sr. Roberto Getúlio de Barros (RIVAS NETO, 2003, p. 39-44).

Ao compreender essas várias passagens pelas religiões afro-brasileiras, justifica-se o porquê de Pai Rivas fundar uma escola religiosa afro-brasileira que dialoga com a diversidade religiosa e, anos mais tarde, fundar a FTU. Afinal, sua experi-

4. O Caboclo Urubatão da Guia é a entidade-chefe do terreiro de Pai Rivas quando em vida. Atualmente o templo é dirigido pela Mãe Maria Elise Rivas e, na umbanda esotérica, tem sido comandado pelo ancestral “Estrelinha de Angola”, uma entidade criança como se diz na umbanda.

REVISTA ESTUDOS AFRO - BRASILEIROS

Dr. João Luiz Carneiro

ência religiosa é dada em vários templos das escolas afro-brasileiras. Isso reforça o trânsito por várias linguagens afro-brasileiras do sacerdote.

Avançando no tempo, Pai Rivas, em 1971, conheceu W. W. da Matta e Silva, portanto com um ano apenas de casa aberta como sacerdote. Tal convívio iniciático durou dezoito anos. Durante todo esse período vivenciou os fundamentos da umbanda esotérica em profundidade. Tanto é verdade que, em 1978, após sete anos de Iniciação no templo de Matta e Silva em Itacuruçá (RJ), Pai Rivas alcançou o 7º grau de iniciação dessa escola umbandista.

Esse último grau possui três ciclos. Em 1985, Pai Rivas recebeu a complementação iniciática, sendo considerado “Mestre de Iniciação de 7º Grau no 3º Ciclo”. Trata-se no campo religioso como o grau máximo dentro da raiz de Pai Guiné, ou seja, na umbanda esotérica propugnada por Pai Matta e Silva (RIVAS NETO, 2003, p. 51-66), atualmente conduzida pela Mãe Maria Elise Rivas.

Após o falecimento de W. W. da Matta e Silva, Pai Rivas tornou-se o sucessor dessa raiz umbandista. Ele permaneceu praticando ritualisticamente em seu terreiro (OICD) por sete anos consecutivos os fundamentos transmitidos por Mestre

REVISTA ESTUDOS
AFRO - BRASILEIROS

Tomo I - A fundação da FTU: Um marco na história...

Yapacany (Pai Matta) e confirmados pelo preto velho Pai Guiné, que atuava mediunicamente nesse último.

No final do ano de 1996, após sete anos do falecimento de Pai Matta e Silva, Pai Rivas convidou seus irmãos iniciados na Raiz de Pai Guiné a participarem do encontro que denominou “Reunião dos Mestres de Itacuruçá”. No dia aprazado, Pai Rivas comunicou a eles que a partir daquela data, segundo compromisso firmado com a entidade Pai Guiné, seria dado prosseguimento à raiz, por intermédio da escola de síntese que revigoraria e refundiria a doutrina e prática da então raiz de Pai Guiné. E assim aconteceu. Essa passagem de uma escola para “outra” dentro de um mesmo terreiro marca profundamente os alicerces que permitiram a construção da FTU como será exposto mais à frente.

Diante dessa “nova” postura ritualística na OICD, Pai Rivas começa a se esforçar para aproximar a umbanda iniciática da umbanda popular e vice-versa, pois na época havia um estremecimento entre os seguidores dos dois lados. Essas aproximações entre as várias escolas umbandistas ou das religiões afro-brasileiras, principalmente no templo da OICD, culminaram com a realização de 7 ritos, um a cada dia da semana.

Dr. João Luiz Carneiro

Em cada rito, Pai Rivas ritualiza no terreiro uma escola ou um conjunto de práticas de uma escola na qual fora iniciado. Esses ritos demonstram para os adeptos e para a comunidade que existe aquela unidade expressa na diversidade religiosa afro-brasileira.

Pai Rivas explica que faz isso com a finalidade de criar uma interface por meio do diálogo com as várias escolas de umbanda, sem criar novas entidades espirituais ou ancestrais divinos, enfim, sem ferir os fundamentos ou cânones teológicos das religiões afro-brasileiras. Esta foi a condição *sine qua non* para legitimar a fundação da FTU, pois os futuros teólogos poderiam ter um conhecimento da tradição do povo de santo manifesto em todas as escolas das religiões afro-brasileiras.

Diante desses fatos oriundos do senso religioso é possível compreender os trâmites para o projeto ser submetido ao MEC nos termos em que será discutido nos próximos tomos. No corpo de adeptos da OICD existem muitos acadêmicos, o que facilitou o trânsito do terreiro para a academia. Outro elemento evidenciado na pesquisa do acervo da instituição são os inúmeros cursos oferecidos tanto para o povo de santo quanto para a comunidade em geral simpatizante do terreiro.

REVISTA ESTUDOS AFRO - BRASILEIROS

Tomo I - A fundação da FTU: Um marco na história...

Os primeiros registros desses cursos datam do ano de 1982. Importante frisar que em nenhum momento foram identificados cursos de formação mediúnica ou sacerdotal. Tudo indica, e o discurso da instituição é muito incisivo nesse ponto, que eles são contrários à formação religiosa distante do terreiro.

Na opinião do sacerdote, os médiuns, “cavalos de santo”, e, principalmente, os pais e mães de santo devem ser formados exclusivamente no espaço religioso por alguém habilitado para tal. Quem apresenta essa condição é única e exclusivamente o sacerdote ou sacerdotisa responsável pelo terreiro. Afinal, de uma maneira geral nas religiões afro-brasileiras, nem todo indivíduo é médium⁵. E dentre aqueles que são médiuns nem todos possuem a coroa de babá ou iá, ou seja, a vocação sacerdotal.

Os cursos que eram, e ainda são, oferecidos pela OICD tratam de temas mais gerais. Antes de o terreiro parar de adotar exclusivamente o ritual da umbanda esotérica, a ênfase das atividades era doutrinária nessa linguagem umbandista específica. Com o passar do tempo e contínuas ressignificações por

5. Opinião contrária é observada em outras religiões de transe. Por exemplo, o espiritismo kardecista, quando Allan Kardec (2003) afirma que todos os seres encarnados são médiuns.

REVISTA ESTUDOS
AFRO - BRASILEIROS

Dr. João Luiz Carneiro

parte da tradição da casa, outras linguagens e abordagens passaram a fazer parte do elenco de cursos e *workshops* oferecidos.

Algumas atividades complementares aos cursos também auxiliaram no trânsito de buscas exclusivas de um terreiro aberto à diversidade para um terreiro em busca de fundar uma faculdade teológica. São os casos das campanhas educativas. Talvez a mais significativa é a Campanha Nacional de Prevenção da Hipertensão Arterial, pois aproxima o terreiro da sociedade sem ser exclusivamente pelo discurso religioso. Atualmente a OICD iniciou um calendário anual de atenção à saúde com atividades médicas elucidativas, preventivas e curativas aos habitantes da cidade de Itanhaém, cidade onde fica a maioria dos seus templos principais.

Aproveitando a filiação de muitos médicos, além do próprio sacerdote que fora médico, esses profissionais da saúde aferem a pressão, coordenam questionários para pesquisa médica e dão informações sobre prevenção. É importante também ressaltar que a campanha contou com o apoio da Sociedade Brasileira de Cardiologia.

Com a consolidação das atividades doutrinárias por meio de cursos, *workshops* e campanhas, somadas aos ritos de diversas escolas na OICD ao longo dos anos, ou seja, entre 1982

REVISTA ESTUDOS AFRO - BRASILEIROS

Tomo I - A fundação da FTU: Um marco na história...

e 2000, Pai Rivas iniciou o projeto de criação da FTU. Tal projeto envolveu, no primeiro momento, a comunidade de santo que possuía formação acadêmica e experiência docente universitária.

Após a maturação do primeiro projeto, em 2 de dezembro de 2002, a OICD entrou com o pedido de credenciamento da FTU junto ao MEC tomando como base legal o decreto nº 3.860/2001. Esse pleito está registrado no referido ministério por meio do registro SAPIEnS⁶ número 20023000867, mais especificamente no processo SIDOC número 23000.018207/2002-14. No que pese serem nomenclaturas e números “estranhos” ao leitor e leitora, faço questão de registrar para consulta pública e registro histórico.

Figura 1 – Fachada da FTU na próxima página

6. Antigo sistema do MEC. O mesmo foi substituído pelo sistema EMEC.

REVISTA ESTUDOS AFRO - BRASILEIROS

Dr. João Luiz Carneiro



Fonte: acervo da OICD.

Algumas idas e vindas do processo pleiteado pela FTU aconteceram envolvendo aspectos burocráticos e administrativos especificamente. Contudo, o projeto foi aprovado. Após tais movimentos junto ao MEC, nasceu oficialmente a FTU – Faculdade de Teologia Umbandista com ênfase nas Religiões Afro-brasileiras, marcada por ser a primeira instituição de ensino superior que busca um estudo sistematizado de teologia com ênfase nas religiões afro-brasileiras na história da nossa sociedade. Foi autorizada e credenciada pelo Ministério da Educação por meio da Portaria nº 3864 de 18 de dezembro de

REVISTA ESTUDOS AFRO - BRASILEIROS

Tomo I - A fundação da FTU: Um marco na história...

2003 e iniciou as atividades acadêmicas no primeiro semestre de 2004.

No ano de 2013 aconteceu seu credenciamento e reconhecimento. Segundo consulta junto ao MEC, a instituição foi aprovada tecnicamente e o curso ganhou nota “4”, considerando uma escala de 1 a 5, o que garante ser um curso de bom nível segundo os parâmetros do Ministério⁷. O processo de reconhecimento foi registrado na portaria nº 163 de 16 de abril de 2013 do MEC.

7. Esse processo de reconhecimento dura mais de quatro anos, o que denota ser um período extenso quando comparado aos demais cursos de teologia. Uma hipótese para a demora desse processo pode ser a especificidade do curso oferecido pela FTU. Afinal, todos os aprovados e reconhecidos até então possuíam um viés cristão. Sobre os cursos teológicos “cristãos” é possível também incluir a teologia espírita da FALEC. A mesma se autodenomina cristã e foi reconhecida pelo MEC.